

O MUNDO ESCOLAR E A INCORPORAÇÃO DE VALORES NA FORMAÇÃO MORAL DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcia Donato Santana-EEFCⁱ
marcia-donato@ig.com.br

RESUMO

Pretende-se nesse estudo apresentar a tipologia de valores humanos e morais na escola e suas implicações para a formação pessoal e social dos discentes da educação básica. O foco da pesquisa é demonstrar as prioridades em relação aos valores dos jovens no cotidiano. A princípio há uma discussão sobre o objetivo da educação na formação do cidadão, seus direitos e conceitos de valores, a importância de educar para os valores humanitários na busca de uma sociedade igualitária, à luz de Morin, Canário, Kohlberg, Castiel, entre outros. Em seguida, são relatadas algumas conclusões a respeito da análise de questionário aplicado aos estudantes da instituição pública de ensino do município pesquisada. A pesquisa se insere num estudo que evidencia a importância dos valores para a fomentação dos jovens para serem cidadãos mais conscientes no meio social.

PALAVRA-CHAVE: valores – educação – formação

ABSTRACT

It is intended in this study present a typology of human and moral values in school and their implications for personal and social of students of basic education. The focus is to demonstrate what, the priorities in relation to values by young people in everyday life, since most have a gap in values education. The principle will have a discussion about the purpose of education in the formation of the citizen, your right, the concept of values and their rankings, the importance of educating for humanitarian values of an egalitarian society, in light of Morin, Canário, Kohlberg, Castiel, and others. Then, some conclusions be reported on the analysis of the questionnaire given to students at public university in the city. The research is part of study of the importance of human values and morals to the fostering of young citizens to be more conscious in social life.

KEY WORD : values - education - formation

INTRODUÇÃO

Atualmente, na sociedade vigente, o ser humano sentiu a necessidade de uma boa integração entre todos, na busca essencial de condutas morais e sociais que visem o bem-estar e organização entre os povos, de modo a ter a possibilidade do exercício e cumprimento dos seus direitos e deveres.

O homem na sua trilogia (homem, espécie humana e sociedade) procura interligar-se ao seu meio buscando a integração do saber e compreensão das informações obtidas para a execução das normas e regras regidas pelas leis, cumprindo assim a sua obrigação moral, que nasce dos seus princípios morais e das conversões sociais em que está inserido.

Diante disso, ao citar os princípios do homem considerar-se que as suas crenças estão profundamente enraizadas na sua formação (ERIKSON, 1976), originadas da sua cultura. Logo, possibilita a formar o seu conceito determinante de valor que instigará o surgimento de valores morais, humanos, sociais e individuais baseado nas suas origens que se fazem presentes no seu cotidiano, todavia, propício a transformações e aperfeiçoamentos potencializados pelo contexto social.

A educação para os valores é discutida há muito tempo, vista inicialmente por Platão (MARQUES, 1999), tem mais de 2000 anos de história, e até hoje, pleno século XXI, preocupa educadores das diversos níveis educacionais que tenta utilizar métodos coerentes a formação moral, ética dos discentes.

Há diversos pesquisadores dedicados a educação para a ética e os valores morais e humanos na escola, como os autores como Cabanas (1996), Puig (1998), Buxarrais (1990, 1997), Martinez (1994), e Martinez e Puig (1994) que transmitem as pesquisas modelos atualizados de educação moral. Estes até ousaram dar proposição da ética como “tema transversal nas escolas”, como ocorre atualmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que aborda os valores humanos, ressaltando a ética na formação.

Na concepção Rokeachiana, um sistema de valores é "nada mais do que uma disposição hierárquica de valores, uma classificação ordenada de valores ao longo de um contínuo de importância" (ROKEACH, 1968/69, p. 551). Assim, essa importância

na valorização humana tem sido essencial para que o homem consiga compreender a sua existência, enquanto parte integrante de um universo, onde há diversidade de raça, cor, entre outros e que a junção de todos formará uma sociedade menos complexo e aceitável.

Diante disso ao abordar o tema, se busca apreender a importância dos valores na sociedade atual e questiona-se: qual a influência dos valores na formação da cidadania conscientes dos discentes da rede pública de ensino? Será que as pessoas notam que os valores individuais se fazem presente na busca de seu desenvolvimento pessoal e social? Até que ponto elas percebem a necessidade de desenvolvimento moral para obter um mundo mais justo? São questionamentos a serem analisados para haver uma integração entre homem e valores. A resposta para esses questionamentos é dada através da ótica dos alunos baseados à luz de teóricos como: Morin, Rokeach, Delors, Erikson entre outros estudiosos da área.

Compreende-se que a partir do momento em que o homem age, de acordo com os valores humanos e sociais, ele passa de ser observador para participante e transformador de uma sociedade que anseia por pessoas conscientes, que valorizem o ser humano com as suas qualidades e defeitos em busca do aperfeiçoamento pessoal, de modo a interferir no seu mundo.

DESENVOLVIMENTO MORAL NO SER SOCIAL

O ser humano no seu processo de inserção social visa a crescimento intelectual, mas também o crescimento moral que faz parte de sua conduta, sendo essencial para seu desempenho pessoal e profissional como parte da sociedade. Logo, para atingir o desenvolvimento moral, ele deve ter uma maturidade que é expressa sobre quatro direcionamentos que correspondem a “distinção entre moralidade e convenção (Turiel, 1983; orientação moral heterônoma versus autônoma (Piaget, 1973); nível de raciocínio moral; e estágio de raciocínio moral (Kohlberg, 1969, 1976, 1981, 1984)” (apud ORLANDO, 1992).

Na concepção de Orlando (1992), apud Kohlberg, o nível de desenvolvimento de uma criança de até nove anos compõe o pré-convencional, porque consideram que as normas sociais e morais fazem parte do exterior e devem ser obedecidas por medo a castigos ou respeito a uma autoridade, portanto, nessa fase da vida as normas não foram

interiorizadas. Enquanto o adolescente está entre o nível pré-convencional e convencional, o adulto está no convencional ou pós-convencional (ORLANDO, 1992, apud KOHLBERG, 1976), depende das normas compreendidas, respeito garantido entre si mesmo e os outros e conceitos interiorizados, à medida que assume “compromissos com os princípios morais em que devia basear numa sociedade justa e boa” (KOHLBERG, 1976, p.26).

Outros pesquisadores, como Turiel (1983), Smetana (1983) e Nucci (1986), descrevem que aos três anos as crianças já são capazes de diferenciar a moral, o convencional, o pessoal e o estético, pois esses estudiosos utilizarem métodos analíticos similares ao de Piaget (1973). Nessa perspectiva, a análise dos pesquisadores resultou na descoberta que, segundo Turiel (1987), as crianças julgam as regras morais como obrigatórias e inalteráveis, e as convenções como dependentes da organização social, das regras, comprovando que elas possuem uma certa moralidade autônoma, para Turiel e seus colaboradores(1981), em contraste com a ideia desta ser heterônoma, para Piaget(1973).

Uma vez que, a moralidade autônoma é uma “moral de obediência”, de constrangimento, baseada no medo, no castigo obediente a autoridade, ao oposto da moralidade heterônoma, que é “uma moral da cooperação e de respeito mútuo”, baseado na igualdade e reciprocidade (LOURENÇO, 1992, p.70). Assim, um adulto normal está na fase autônoma, embora haja aqueles que mentalmente e psicologicamente não saiu da fase heterônoma.

De acordo com Piaget (1932\73, p.61), não pode falar em estádios morais, “mas apenas em fases pela heteronomia e autonomia”. Esta moral é predominante, de acordo com o autor, a partir dos 10 anos, por que nessa fase a criança passa a entender as situações com mais racionalidade, respeito mútuo entre todos. (LOURENÇO, 1992, p.73). Esse respeito mútuo é essencial para o desenvolvimento moral do homem que é formado na sua infância, de modo que contribui para futuros atitudes na vida adulta, portanto espera-se que possa ter comportamento saudável para o seu convívio social.

Na ótica de Kohlberg (1984), há seis estádios em que subdividem o desenvolvimento moral do ser humano como a moral do castigo, do interesse, do coração, da lei, do relativismo, e por fim, da razão universal. O ser humano busca o seu

desenvolvimento integral para aperfeiçoar nas ações e adaptar-se a sociedade, nesse sentido, para que ocorra esse crescimento ele passará por níveis morais que é o pré-convencional (estádio 1 e 2), convencional (estádio 3 e 4) e o pós-convencional (estádio 5 e 6). (Colby e Kohlberg, 1987 a).

Para Colby e Kohlberg (1987), o primeiro nível é da maior parte das crianças, o segundo é alcançado pela maioria dos adolescentes e adultos e o terceiro nível apenas uma minoria dos adultos consegue atingi-lo e só ocorre por volta dos 20-25 anos, nas diversas culturas (Colby e Kohlberg, 1987 a, p. 16). Deste último nível, raramente as pessoas conseguem atingir o estágio seis por exige bastante maturidade e consciência humanitária.

VALORES HUMANOS: FORMAÇÃO DO SER

No mundo contemporâneo, há uma necessidade de comunhão entre as pessoas, mas nem todos vivem em clima de harmonia. Essa ausência de união entre os homens faz surgir à urgência da valorização humana para que continuem a respeitar o direito do outro, através de leis e decretos que buscam coibir as atitudes de pessoa que desvaloriza os princípios de igualdade e respeito a todos.

Nesse sentido, considera-se que o valor humano não é a ética, e vice-versa, uma vez que ética corresponde a “finalidade de vida, meios de alcançar algo” (PAIS, 1999, p.17), mas também, sendo ideia de cultura moral “um sistema de crenças, significados, normas e valores que define o quadro geral dos modos de vida e comportamentos individuais” (Laville d’Epinay, apud PAIS, 1999, p.17). Enquanto os valores morais são ambíguos e surgiram das crenças sólidas, orientadas por sistemas ou dispositivos comportamentais. Portanto, a ética dirá o que é justo, é uma ciência, e a moral o que deve ser feito por algum motivo, é um valor humano.

A sociedade desintegra o sistema tradicional de valores, tornando imprevisível sobre o futuro das pessoas e quais éticas a serem alcançadas, para uma consciente orientação para a vida do ser humano. Logo, ao desintegra-se, essa sociedade cria novos conceitos de valores, outras formas de valorização que leva a questionamentos, se esses valores realmente instigam o homem a respeitar o seu direito e o do outro.

Assim há diversos valores na sociedade que constituem os valores humanos, constitucionais, previdenciários, tributários entre outros. Apesar dessa diversidade valorosa, o homem precisa dos valores e regras para sobreviver diante de uma sociedade onde há vontades divergentes. A formação do homem integrar-se aos valores morais, éticos e individuais. Assim, enfatizar-se que os valores humanos individuais subdividem-se em: igualdade, honestidade, respeito, solidariedade, justiça, lealdade, amizade, humildade entre outros, que são essenciais para o homem viver bem com o outro e com o seu meio.

Nesse sentido, o ato de respeitar alguém é definido como “não agir contrariamente a (decisão, regra); agir de forma que não fira, não prejudique e não ofenda ninguém; admitir a existência ou valor do outro” (FERREIRA, 2001). O respeitar o outro se importar, também é priorizado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que reforça em seus artigos o grau de importância desse valor para que as comunidades vivam bem, reconhecendo e respeitando as qualidades de outras comunidades.

Nesse sentido, percebe-se que há diferença entre ética e moral. A ética é uma ciência, enquanto a moral é um valor humano essencial para a compreensão entre os povos das diversificadas nações. Há uma disparidade de sentido entre outros valores humanos que nem sempre é notada pelas pessoas que na maioria das vezes consideram que tudo que é bom é valor moral e humano. Portanto o valor humano e comportamentos sociais variam conforme a cultura do povo, que sofre pressão social, chegando a mudar, com o passar do tempo.

A ESCOLA E OS VALORES

Uma das tarefas da escola é formar indivíduo capaz de comunicar-se, e consiga construir seu conhecimento e integrar-se de forma a viverem no seu meio como cidadão apto na transformação social, embora as escolas por diversas vezes fracassem em seus objetivos, por não preparar os jovens incapazes de serem ativos em relação ao seu meio.

Desse modo, é nesse momento, que se percebe a necessidade causada pela ausência dos valores humanos, morais eficiente. No âmbito escolar, há diversas competências e habilidades que não foram desenvolvidas por motivos divergentes, entretanto precisa instigar os discentes a aflorar a sua moral. Segundo Rui Canário, faz-

se necessário que a escola evolua da repetição de informações para a produção de saberes, fazendo emergir os princípios da educação permanente (CANÁRIO, 2006).

Segundo Cabanas (1996), para algumas posições filosóficas, para a definição de valores, eles são os critérios últimos de “definição de metas” ou “fins” para as diversas ações humanas e não há necessidade de explicações minuciosas, além deles mesmos para assim existirem. Assim, nesse sentido, deve-se ser honesto porque a honestidade é um valor humano, deve-se ser solidário com os semelhantes, pois a solidariedade faz parte do valor humano, sendo universal, natural e obrigatória a existência do ser humano (MENIN, 2002).

Muitos dos valores que se cultivava na contemporaneidade, em tempos passados não eram reconhecidos, porque os valores modificam de acordo com a época e a exigência da sociedade vigente. Alguns valores são tomados por si próprios, outros são postulados, como a fé em Deus ou outras crendices do povo que vai variando com o passar do tempo, podendo ser considerado valor relativo (MENIN, 2002).

METODOLOGIA

Método

Trata-se de um estudo de cunho descritivo que se sustentará pela abordagem quantitativa, através de questionário com questões estruturadas e fechadas, em dia pré-estabelecido em duas escolas públicas das redes de ensino estadual (A) e municipal (B) de Porto Real do Colégio - AL.

Amostra

Participaram da pesquisa 44 alunos do 9º ano do ensino fundamental II, Educação Básica, que estudam na rede pública de ensino, da cidade de Porto Real do Colégio- AL. Sendo que 22 discentes são da rede estadual e 22 da rede municipal do turno vespertino. Considerando que nas salas de aula frequentam por volta de 40 alunos, e como a pesquisa foi aleatória, que garante a “amostra representativa de uma população garantindo a capacidade de generalização” (Babbie, 1990, apud CRESWELL, 2007, p. 164) só foi aplicado o questionário a 22 alunos de cada turma pesquisada.

Instrumento

O instrumento utilizado nesse estudo foi um questionário de sessenta questões, dividido em três partes, que se completam: questões socioeconômicas (para identificar as variantes e conhecer a realidade dos alunos); questões sobre os valores humanos com quatro opções de resposta, de acordo com a escala de Likert¹, (1-não concordo plenamente, 2-não concordo parcialmente, 3-concordo parcialmente, 4- concordo plenamente, assim excluindo a opção indiferente dessa escala), e a última parte com uma escala categórica que informa sobre as prioridades dos valores humanos para os participantes.

Procedimentos

O pesquisador foi a cada escola, explicou o objetivo da pesquisa e pediu autorização a direção, coordenação e professora da turma para aplicação do questionário numa sala de aula de cada instituição de ensino. Em seguida, na sala, conversou com os discentes sobre a importância da pesquisa e da necessidade de respondê-la completamente e com veracidade. Os alunos responderam as questões individualmente, em sala de aula, com a presença da pesquisadora e de uma professora responsável pela turma. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa voluntariamente, sabendo que teriam anonimato nesse estudo.

Análise de dados

Os dados referentes ao questionário foram analisados, comparados e por meio de estatísticas descritivas simples de porcentagem, acompanhados quadros para especificar os resultados. Em relação, a estatística descritiva simples, foi calculada a proporção de participantes (alunos) que havia concordado ou discordado das afirmativas levantadas nas questões (parte 2 do questionário) e a maioria de escolha de acordo com as prioridades das respostas (na parte 3 do questionário). O questionário serviu para verificar as divergências e semelhanças nas respostas entre os jovens das escolas, entre eles e entre as escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Escala de Likert é definida como uma escala que mostra a concordância ou discordância das respostas; essa escala mede o grau em que as pessoas concordam ou não com as afirmações nas pesquisas. (CRESWELL, 2007)

Os resultados globais mostram que a maioria dos participantes pertence ao sexo feminino, correspondendo a 70% e 30% do sexo masculino, o que não influenciou em grande parte das respostas questão do sexismo nos dados obtidos, embora possa estar numa forma sutil, camuflada (FORMIGA, et al, 2004) entre esses jovens. Grande parte dos sujeitos pesquisados tem internalizado as condutas morais e sociais na sua formação, além de valores humanos, percebido nas respostas.

Para uma melhor compreensão há o quadro abaixo com alguns dados:

PESQUISA NA CIDADE DE PORTO REAL DO COLÉGIO-AL, 2010

Sujeitos da pesquisa VARIANTES	Alunos da rede estadual- A	Alunos da rede municipal-B	Porcentagem-total geral dos participantes
Sexo feminino	73 %	68%	70%
Sexo masculino	27%	32%	30%
Idade- até 16 anos	55%	91%	73%
Idade- até 19 anos	36%	9%	23%
Idade + de 20 anos	9%	0%	4%
Tem uma religião	100%	100%	100%
Lêem frequentemente	64%	68%	66%
Lêem textos com valores na sala	77%	77%	77%
Estudam até 5hs(forá da escola)	90%	59%	75%
Estudam de 6 a 10hs(“ “ “)	5% ²	5% ³	5%
Residem com familiares (pais e irmãos)	95%	100%	97%
Residem com familiares (conjuge)	5%	0%	3%
<i>Fonte:</i> Dados do resultado de questionário da pesquisa realizada em julho de 2010.			

² Os outros 5% não opinaram nessa resposta.

³ Os outros 36% ficaram indecisos e não opinaram.

Percebe-se que na tabela 1, há 27% dos discentes das escolas públicas pesquisadas estão acima da faixa etária para a série, enquanto 73% correspondem à idade de até 16 anos o que provavelmente influenciou na maturidade das respostas.

Na questão sobre os valores humanos individuais (igualdade, respeito, solidariedade, honestidade, amor, humildade, lealdade) dos participantes, que poderiam destacar até três valores que tinha maior relevância para a sua vida, das duas unidades de ensino indicam que do total de 44 alunos, 72 %, ou seja, a maioria ressalta a importância do respeito sendo primordial para o cidadão. Em relação à terceira opção de grande relevância teve resultados diferentes, na escola A (estadual) os alunos citam o amor, no entanto a escola B (municipal) é a igualdade que ficou em terceiro lugar. Nos duas instituições o valor individual citado foi menos escolhido como essencial para eles foi lealdade e humildade. Dessa forma, deixa explícita a ausência de humildade por parte dos discentes, que poderia ser ratificado com maior precisão através de pequenas conversas e observações.

Nessa perspectiva, quando optaram pelo valor com menos ênfase para cada, afirmaram que a igualdade é o valor humano menos importante na escola A e na escola B, citaram em segundo lugar com menor importância a humildade, que confirma a resposta da escolha anterior. Todavia, ao passo que responderam identificando o grau de importância desses valores humanos individuais, mas adiante eles se contradizem quando afirmam que o respeito ocorre quando trato o outro com igualdade, total de 82% e 9% negou a resposta (9% não responderam).

O valor humano (três opções Para cada participante⁴)	Mais importante	Menos importante	Menos usado na escola	Os professores priorizam
RESPEITO	72%	17%	68%	70%
HONESTIDADE	79%	4%	11%	11%
AMOR	41%	18%	27%	27%
IGUALDADE	40%	36%	30%	30%

⁴ Por esse motivo se for realizada a somatória da porcentagem dos resultados obtidos passará de 100%.

SOLIDARIEDADE	20%	20%	43%	20%
HUMILDADE	18%	30%	11%	7%
LEALDADE	9%	18%	18%	23%

Estes dados do quadro citam que a honestidade é a segunda menos utilizada na escola, significa que valores primordiais para a compreensão entre os seres estão ficando escassos, deixando uma fragilidade no meio social, de modo a enfraquecer a identidade do homem. A humildade (18%) e lealdade (9%) são praticamente itens inexistentes dos vocabulários deles, apenas alguns alunos nota a sua presença.

De acordo com os dados da análise há grande falta de respeito no âmbito escolar, embora esse valor humano seja o mais essencial, não é presenciado no ambiente, mesmo este valor sendo ressaltado pelos docentes. Tanto na escola da rede estadual (A) quanto à escola da rede municipal (B), os alunos citam o enorme desrespeito entre os freqüentadores do ambiente, que só amenizado quando se trata de professores ao lidar com o aluno.

Quando cita o desrespeito entre funcionários, na escola A 50% afirmam e 50% negam, empatando nas opiniões, já na escola B 73% afirma que os funcionários convivem sem respeitar o outro. Acredita-se que isso ocorre na última escola por ser maior e comporta um número enorme de trabalhadores, ao contrário da outra. Um fator que favoreceu essa resposta da escola B foi à localização da sala que fica muito próxima da parte administrativa (secretaria, diretoria, sala dos professores).

Os jovens confirmam a presença de colegas utilizando termos pejorativos, ou apelidos, para os outros, nessa questão 68% da escola B, concordam dessa ausência de valor individual e 55% da escola A, corroboram com a pergunta, embora metade destes concordam em parte, e na outra frase “Gosto de utilizar nomes ou apelidos carinhosos, ou não tão carinhosos, aos meus colegas de estudo”, houve uma menor concordância da escola B, obtendo 46%, aproximando da metade dos participantes, enquanto a escola A teve 50% das afirmações, sendo que 9% não opinaram. Nesse sentido, percebe-se que os jovens são desrespeitados e desrespeitam com se fosse algo natural, independente se o

outro será ofendido ou humilhado, e ainda, caso reclame, exagera nessa “brincadeirinha” social.

Eles também responderam, de acordo com as respostas, que o individualismo deveria ser reforçado na busca da concorrência para o vestibular e o mercado de trabalho, mostrando o egocentrismo afirmado em outras situações, como a escola que a maioria deseja que os prepare para essa disputa. Corroborando com a visão de Erikson (1976) que afirma que os adolescentes tendem a tornar-se “excessivamente egocêntrico” em termo de pensamento, que surge “excessiva consciência de si próprio” (ERIKSON, 1976, p. 152).

Houve a mesma quantidade de respostas 50% quando falou em preconceito contra a mulher e\ou o negro. Acreditam que o preconceito raramente ocorre no espaço educativo, todavia eles concordam, em outra questão que preferiria estudar e trabalhar somente com pessoas que tivessem a mesma raça, religião e objetivo, deixando transparecer o preconceito disfarçado internalizado na maioria dos cidadãos brasileiros, como cita Formiga (2006). Oposto aos dados da escola A, a escola B da rede municipal teve um resultado divergente, pois os alunos citam em sua maioria a presença do preconceito racial e contra a mulher no seu cotidiano.

Nota-se nas respostas, uma vontade de aprimoração dos conhecimentos entre os jovens, pois quando a questão sugere que citem quais as aprendizagens essenciais para sua vida, nesta questão foi colocado os quatro pilares da educação e solicitado que escolhesse apenas dois. Assim, o resultado foi que 52 % escolheram aprender a conhecer, em seguida, 40% optaram por viver junto, o que confirma a visão de Morin (2004) para o ser humano precisa aprender, para depois perceber o outro. A opção menos escolhidas foi o ter, com 5%, que reforça o consumismo diante da modernidade “fluida”.

Segundo as pesquisas 77 % dos participantes, ambas as escolas, citam que partes dos textos explorados na sala de aula contem algum valor humano que sirva para seu aprimoramento pessoal, dizem que estes são discutidos em sala de aula. Nota-se através dessa pesquisa que 91% dos participantes, ambas as escolas, confirmam que a escola transmite os valores necessários para a sua formação pessoal e social, mas também acrescenta que é necessária a discussão durante as aulas sobre valores, direito e deveres.

Para que estes possam ter uma ampla visão de conhecimento capaz formá-los como pessoa humanitária que compreenda o mundo e a existência humana buscando uma sociedade melhor.

Aprender a aprender também se tornou primordial para a obtenção do saber na educação e há uma exigência das escolas para “uma profunda transformação organizacional” (CANÁRIO, p.46), nas quais os espaços destinados a aprender de modo individual, grupal ou supervisionado sejam mais importantes que os espaços destinados a ensinar. Desse modo, o professor reorganize o seu trabalho didático, crie regras inovadoras e procedimentos que o ajudem a lidar com a incerteza.

Assim, especifica-se que há divergência entre o que cada ser prioriza como importante ou secundário para si, porque os valores são reveladores tanto na relação com o comportamento e escolha do modo de vida do indivíduo, quanto a sua preferência a respeito do que tem ou não valor (TAMAYO, 1988). Às vezes, um valor não se refere ao que a pessoa deseja para si mesma, expressando o que esta deveria querer uma desejabilidade social essencial para o seu bem-estar (FORMIGA & GOUVEIA, 2005), caracterizando desse modo ao valor, a condição que seja “justificada diante dos outros, quer lógica ou moralmente” (GOUVEIA; QUEIROGA; GOUVEIA, 2001) os valores humanos, visto como uns atributos universais, ratificados em todas as pessoas, independente da cultura a qual pertença. Isto também ocorre na pesquisa realizada na escola A e B, confirmando essa diferenciação entre valores para cada participante, entretanto reconhece os valores universais e sua relevância para todos.

CONCLUSÕES

Compreende-se que há a necessidade da escola educar para os valores, porque ela tem uma parte da responsabilidade na formação do indivíduo, a instituição de ensino deve educar o homem visando o despertar para os valores humanos individuais, para que estes possam ser inseridos na sociedade de forma consciente, respeitando o direito do outro. A família também é peça chave para a transformação humana, se ela unir laços com a escola poderá engrandecer o nosso mundo, preparar os jovens para os desafios da vida moderna, sem abandonar a sua cultura.

Na pesquisa percebe-se a importância da instituição escolar na formação do futuro dos alunos e o quanto ele poderá aperfeiçoar buscando uma melhor formação

para seus freqüentadores. Ainda há muito a ser melhorado, embora ela deixe sinais de sua contribuição para o ser humano, este que aproveita a oportunidade para modificar a si mesmo.

Nesse sentido, apesar do estudo destacar que há diversos valores humanos e morais que ficaram esquecidos, como citado no quadro, os jovens ratificam a necessidade de transformar-se, de desenvolver-se, para no futuro contribuir para a cidadania. Ainda precisam descobrir seus valores, seus tesouros, superar os preconceitos e medos para terem êxito.

A escola precisa educar seus alunos para reduzir a desvalorização do valor humano individual, o respeito. Primeiro porque é o que tem mais relevância para os participantes e, em segundo porque é menos vistos no dia a dia dessa juventude, pois, quando este valor não é utilizado se transforma em outros problemas de maior gravidade como o bullying, violência, assassinato, depressão e redução da auto-estima dos jovens. A unidade escolar deve identificar e sanar esse problema com a máxima urgência, através de projetos de conscientização, diálogo, trabalhar com a família e em último caso punir com justiça a quem desrespeita o outro para que não sejam formadas pessoas aterrorizantes (desrespeitador), ou pessoas reprimidas (desrespeitado) para ser inserida no meio social.

Atualmente, se faz essencial notar, que é praticamente irreal não perceber, que atitude em relação entre sociedade, jovem e conduta, corresponde a fatores sociais e emocionais, que interliga ou não o jovem a condutas arriscadas, de acordo com o contexto em que eles são inseridos, influenciando na sua relação na construção de comportamento socialmente desejável. Os jovens precisam ser despertado para a valorização do outro, perceber a necessidade de despertar para o aprender, o compartilhar e ser, que está a cada dia distante do seu mundo.

A educação não tem somente a missão de transmitir conhecimento, mas ensinar os discentes a trilharem os caminhos que possibilitem a compreensão de que ele é parte integrante de uma sociedade, que necessita da contribuição de todos para que se tenha um lugar mais justo, ou seja, mais humano. Portanto, isso irá acontecer a partir do momento em que todos se conscientizem que os valores humanos e morais são

essenciais para nossa integridade, que devem ser praticados cotidianamente e ser guia para nossas ações e comportamentos pessoais e sociais.

REFERÊNCIAS

CABANAS, J. M. Q. **Educación moral y valores**. Revista de Ciencias de la Educación, n. 166, abr-jun. 1996.

CANÁRIO, Rui. **A Escola tem Futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed: 2006. 160 p. Brochura, 16x23. ISBN: 85-363-0696-3.

DELORS, Jacques, et al. **Educação um tesouro a descobrir**. UNESCO-CORTEZ-MEC, São Paulo, 1998.

ERIKSON, E. **A infância e sociedade**. Rio de Janeiro: zahar, 1976.

FERREIRA, Aurélio B H. **Miniaurélio século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

FORMIGA, Nilson S, GOUVEIA, Valdiney V. **Indicadores de bom estudante: sua explicação a partir dos valores humanos**. Revista Aletheia, v 13, p.63-73, 2001.

FORMIGA, Nilson S, GOUVEIA, Valdiney V. **Valores humanos e condutas sociais delitivas**. Revista Psicologia: Teoria e prática, v 7 (2), 134-170, 2005.

PAIS, José Machado, BORGES Genoveva C, PIRES, Leonor, et al. **Gerações e valores: na sociedade contemporânea**. Instituto de ciências sociais da universidade de Lisboa, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9 ed. São Paulo, Cortez, 2004.

LUMMERTZ, J.G. **A adolescência: algumas reflexões**. Tempo e ciência, v. 1, p.7-11, 1997.

MENIN, Maria Suzana S. **Valores na escola**. IN: Revista valores humanos. São Paulo: artigo 10, março de 2008. Disponível no World Wide Web em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000200009&lng=pt&nrm=iso (pesquisado em 14/06/2010).

ROKEACH, M. **The role of values in public opinion research**. Public Opinion Quarterly, 32, 1968-1969, p. 547-559.

TAMAYO, A; **A influência do sexo e da idade sobre o sistema de valores**. Arquivos brasileiros de psicologia, v. 40, p. 91-104, 1988.

UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir**. Porto, Edições ASA, 1996.

ⁱ Aluna do curso de pós graduação com acesso ao mestrado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT/ Centro Integrado de Tecnologias e Pesquisas – CINTEP/marcia-donato@ig.com.br